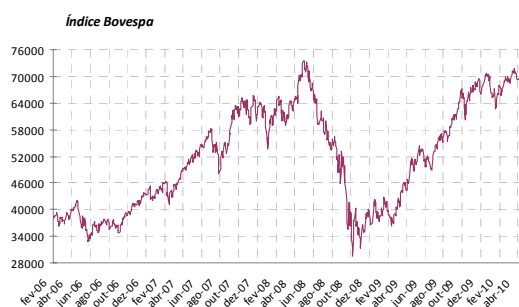
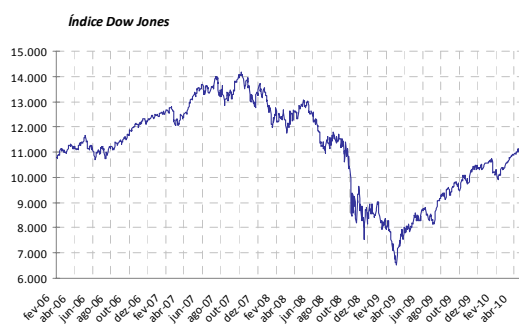


**PANORAMA SEMANAL**  
**03 / Maio / 2010**

<b>Indicadores de Mercado</b> (atualizados até 03/05 10:10)	
<b>R\$ x Dólar</b>	<b>1,7319</b>
<b>R\$ x Euro</b>	<b>2,2910</b>
<b>Dólar x Euro</b>	<b>1,3231</b>
<b>Ibovespa Futuro %</b>	<b>- 0,18%</b>
<b>Dow Jones Futuro %</b>	<b>+ 0,30%</b>
<b>US Treasury 10</b>	<b>3,690</b>
<b>Petróleo Brent 1 mês</b>	<b>US\$ 88,11</b>

<b>Inflação e Taxa de Juros</b>	
<b>Taxa Selic</b>	<b>9,50%</b>
<b>IPC-S 4º semana abr</b>	<b>0,76%</b>
<b>IPC-Fipe 3º quadri abr</b>	<b>0,34%</b>
<b>IGP-M abril</b>	<b>0,77%</b>
<b>IGP-10 abril</b>	<b>0,63%</b>
<b>IPCA-15 abril</b>	<b>0,48%</b>



**Temas da Semana**

Perspectivas da Semana ..... 2

Drivers da Semana ..... 3

Emprego e Crédito em alta garantem consumo aquecido ..... 4

Índices de Inflação e Expectativas Futuras ..... 6

Contas públicas – Dados apontam piora contínua ..... 7

Economia Internacional ..... 8

Calendário Econômico ..... 10

Anexos ..... 11

Principais Variáveis Econômicas.. 12

<b>Expectativas Schahin</b>	
<b>IPCA abril</b>	<b>0,50%</b>
<b>IGP-DI abril</b>	<b>0,90%</b>
<b>IPC-Fipe abril</b>	<b>0,43%</b>
<b>Taxa de Câmbio mai 10</b>	<b>R\$ 1,74</b>
<b>Taxa de Câmbio dez 10</b>	<b>R\$ 1,80</b>
<b>Taxa Selic junho 10</b>	<b>10,25%</b>
<b>Taxa Selic dezembro 10</b>	<b>11,75%</b>

## *Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana*

O ambiente dos mercados na última semana foi marcado por forte volatilidade e momentos de pessimismo, com os rebaixamentos dos ratings da Grécia, Portugal e Espanha por parte da S&P, inclusive com a perda do grau de investimento em relação à Grécia. Em meio à deterioração acentuada da percepção sobre a capacidade de financiamento deste país, durante o final de semana foi enfim fechado o acordo sobre o pacote de ajuda financeira no valor de €110 bilhões, após o governo grego ter aceitado as condições de ajuste fiscal impostas pelo plano.

Ainda prevalece algum ceticismo em relação à colocação em prática destas medidas em sua plenitude, diante da elevada insatisfação da população com o preço a ser pago pelos recursos, como o congelamento e até reduções de salários do funcionalismo e aposentadorias, além da elevação de impostos. Outro foco de incerteza vem da necessidade de aprovação nos parlamentos dos países que irão participar com empréstimos no pacote, como Alemanha, França e Itália. Ou seja, embora a ajuda esteja definida, os próximos dias ainda devem mostrar desdobramentos.

Na China, o Banco do Povo elevou a taxa dos compulsórios em 50 pontos no final de semana, terceiro aumento promovido neste ano. Neste caso, o objetivo é conter o risco de superaquecimento, que tem se manifestado em diversos setores de atividade, especialmente no segmento imobiliário. Todavia, como tal medida não chega a surpreender, os preços de commodities não sofrem qualquer efeito nesta abertura de semana.

Nos EUA, os dados recentes têm apresentado viés mais positivo, com o crescimento de 3,2% do PIB do 1º trimestre sendo puxado pela retomada do consumo pessoal. Com a gradativa melhora do mercado de trabalho – fato admitido inclusive pelo Federal Reserve – a confiança dos consumidores volta a se recuperar.

No Brasil, a última semana foi marcada pela decisão do Banco Central de elevar a Selic em 75 pontos-base, sancionando a alta das taxas futuras, que subiram ainda mais nos dias seguintes. Os dados de atividade seguem fortes (emprego, crédito), enquanto a inflação está resistindo nos patamares acima dos desejáveis, combinação que irá gerar novos ajustes nos juros daqui em diante – projetamos aumento total de 300 pb no ciclo atual de aperto.

A semana apresenta uma agenda bem intensa em indicadores e eventos relevantes para os mercados. Nos EUA, o destaque ficará por conta dos números do mercado de trabalho (sexta), além dos índices ISM de atividade e do resultado das varejistas em abril. No Brasil, o IBGE anuncia a produção industrial de março (que deve ter sido muito forte) e o IPCA de abril, ainda elevado. Balanços importantes também serão anunciados no mercado doméstico, como Vale, Gerdau e Itaú Unibanco.

Nos mercados, a semana se abre com algum alívio pelo pacote de ajuda à Grécia, mas a seqüência da semana dependerá em grande medida da ausência de novidades negativas provenientes da Europa e, principalmente, dos indicadores econômicos nos EUA. Por aqui, a tendência de apreciação do real se fortaleceu após a elevação da Selic, e tem levado o BC a intervir com mais intensidade. O patamar de R\$ 1,70 começa a entrar na mira no curto prazo.

## *Para Ficar Atento – Drivers da Semana*

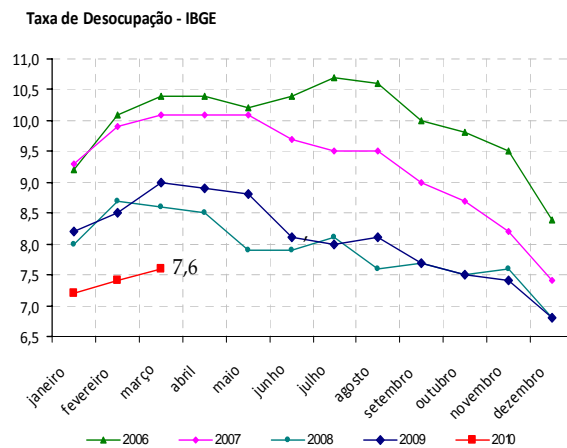
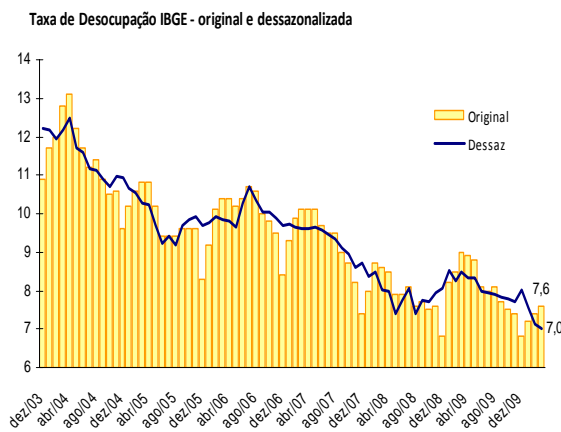
- **Ata do Copom – BRA:** Após a decisão de elevar a Selic em 75 pontos, fica a expectativa para a leitura da ata da reunião, que deverá fornecer indícios a respeito da sequência de política monetária nos próximos meses. Salvo alguma improvável afirmação contundente, é de se imaginar que o teor do documento sinalize para um novo movimento de 75 pontos em junho, sem dar pistas sobre o total do ajuste que será promovido neste ciclo de alta.
- **Inflação – BRA:** Destaque para o IPCA de abril, que ainda não mostrará a desaceleração aguardada, diante de fortes pressões ainda observadas no grupo alimentação. O IGP-DI deve acelerar novamente para perto de 1%, com o início da absorção dos efeitos do reajuste do aço e minério de ferro.
- **Produção Industrial – BRA:** Confirmando o cenário de atividade aquecida, a produção de março deve ter apresentado crescimento bem acentuado na margem (superior a 2%) e também em termos anuais (próximo a 20%).
- **Veículos – BRA:** O setor automotivo anuncia os números de produção e vendas de abril, que ainda devem ter sido fortes mesmo com o fim do estímulo do IPI reduzido.
- **Mercado de trabalho – EUA:** Novamente os mercados ficarão na expectativa de dados melhores do emprego no país, com aumento nas contratações formais em relação a março – embora parte do resultado seja devido às vagas geradas pelo governo (Censo). A taxa de desemprego deve ter permanecido estável em 9,7%.
- **Atividade – EUA:** Os sempre importantes índices ISM de atividade saem nesta semana, sendo bons sinalizadores do ritmo de recuperação da confiança dos empresários a respeito das perspectivas econômicas.
- **Varejo – EUA:** Na quinta-feira as varejistas do país anunciam os resultados das vendas referentes a abril, com a comparação ante o mesmo período de 2009. Dependendo do crescimento observado, os mercados podem reagir positivamente.
- **Balancos – BRA e EUA:** A lista doméstica de resultados do 1º trimestre ganha força nesta semana, com anúncios da Vale, Gerdau, AmBev e Itaú Unibanco, entre outras. Nos EUA, o número de balanços importantes será reduzido nos próximos dias.

## Emprego e Crédito em alta garantem consumo aquecido

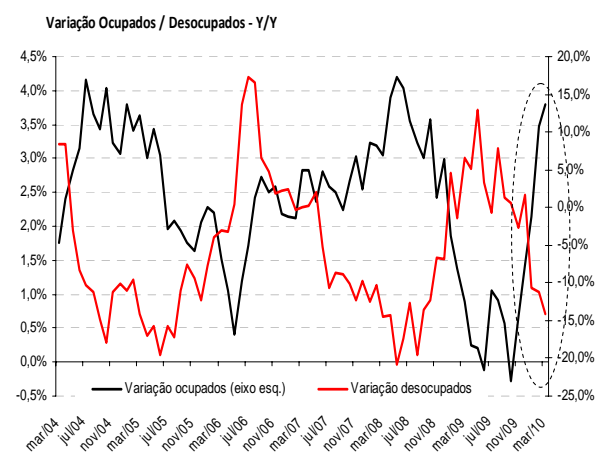
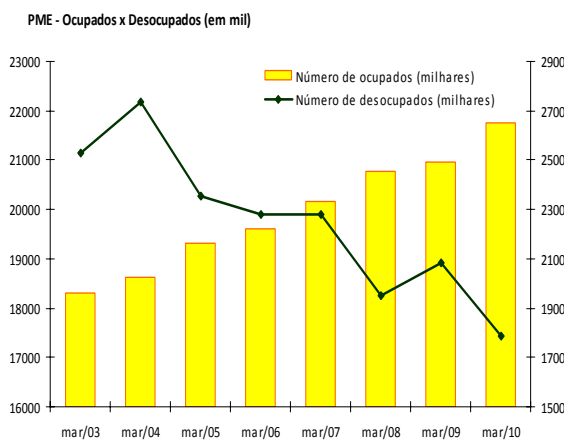
*Reflexo do maior dinamismo da economia, a ocupação se mantém crescente no país. A taxa de desemprego atingiu menor nível histórico para um mês de março, enquanto a massa salarial apresentou crescimento sólido. O crédito em alta completa o cenário benigno para o consumo, o que também tem sido verificado nos índices de confiança.*

Os dados oficiais de março confirmaram o momento muito positivo do mercado de trabalho, com recorde de ocupação e menor taxa de desemprego para um mês de março em toda a série histórica.

Segundo o IBGE, a taxa de desocupação ficou em 7,6% em março, cuja elevação ante fevereiro (7,4%) reflete aspectos sazonais, diante da ampliação da população economicamente ativa neste período. Na série com ajuste sazonal, a taxa recuou para 7,0%, a mais baixa da pesquisa iniciada em 2002. Em março de 2009 o desemprego estava em 9,0% na série original e 8,5% na ajustada.



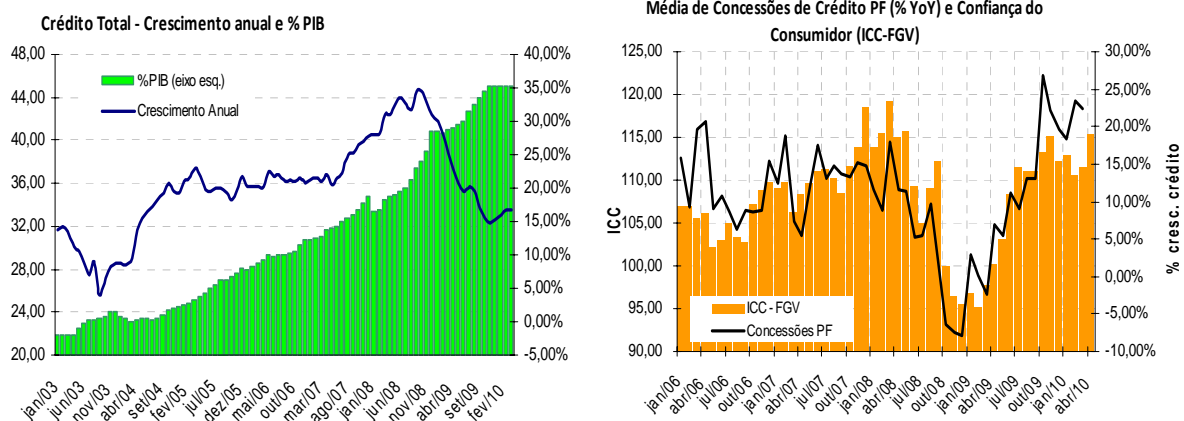
A ocupação atingiu 21,748 milhões, alta de 3,8% em relação a março de 2009 – maior expansão anual no número de ocupados desde junho/08. O número de desocupados, por sua vez, recuou 14,1% no período, para 1,788 milhão. As atividades que mais tiveram variação positiva nas contratações foram *construção* (10,6%) e *serviços prestados as empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (7,9%). São dados contundentes que apontam o reflexo do aquecimento da economia sobre o mercado de trabalho do país.



Neste contexto, a massa salarial real também retomou um ritmo mais forte de crescimento, atingindo 5,3% em março (Y/Y), o mais elevado dos últimos 12 meses. Esta conjuntura de ocupação e renda em alta é a principal responsável pelo vigoroso aumento do consumo que tem sido observado nos meses recentes. Isto tem sido complementado pelo desempenho também sólido do crédito, cuja demanda pelos empréstimos por parte de pessoas físicas é também reflexo desta maior confiança trazida pelo momento econômico benigno.

A média das novas concessões de crédito voltado para pessoas físicas cresceu 22,4% em março, em relação ao mesmo mês do ano passado, com forte impacto das operações para financiamento de veículos (+ 105,8%). Mesmo neste ambiente favorável, há sinais de que o ritmo do crédito não é explosivo – estoque total subiu 16,8% ante março/09, mesmo ritmo observado em fevereiro, enquanto a relação crédito/PIB se manteve em torno de 45% pelo 5º mês consecutivo.

Com a elevação recente da curva de juros, agora sancionada pelo Banco Central, a tendência é de fato de alguma acomodação na velocidade de expansão dos empréstimos, o que pode ser visto como salutar.



De todo modo, o ciclo virtuoso para o consumo interno puxado pelo tripé emprego / crédito / renda está em curso e ainda deverá manter um bom ritmo nos próximos meses. Conforme o recém iniciado ciclo de aperto monetário for afetando a taxa de juros das operações financeiras (consumo e investimentos), é de se esperar alguma moderação no desempenho da atividade, embora não seja provável nenhuma reversão de tendência – mas apenas uma gradual desaceleração ao longo do segundo semestre.

## Índices de Inflação e Expectativas Futuras

*O IGP-M voltou a acelerar no fechamento de abril, na comparação com o observado no IGP-10 do mês, diante do retorno de pressões mais acentuadas no atacado. Este movimento deve se intensificar em maio, quando os índices gerais devem variar acima de 1%. No varejo, alimentação perde força lentamente, mas outras altas compensam.*

Poucos índices foram conhecidos nos últimos dias, que mostraram novas pressões no atacado e estabilização no varejo no fechamento de abril.

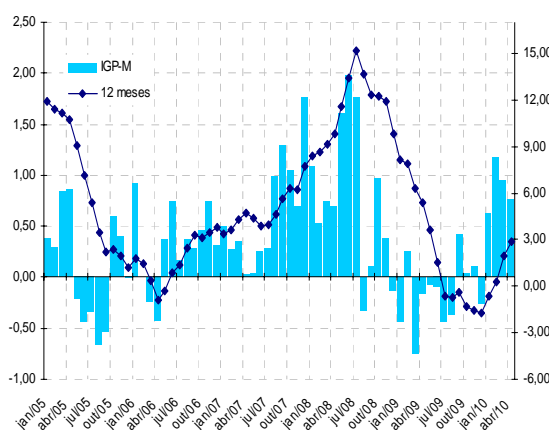
Data	Índice	Efetivo	Esperado		Anterior	
29/abr	IGP-M Abril	0,77%	0,65%	▲	0,94%	▼
03/mai	IPC-S 4ª semana - abril	0,76%	0,75%	▲	0,76%	=

O IGP-M subiu 0,77% em abril, abaixo do registrado em março (0,94%), mas acima da variação apontada pelo IGP-10 de abril (0,63%). Ou seja, após um breve período de desaceleração, os índices gerais voltam a apresentar altas maiores na margem, o que irá se intensificar em maio com a absorção dos aumentos do aço e minério de ferro.

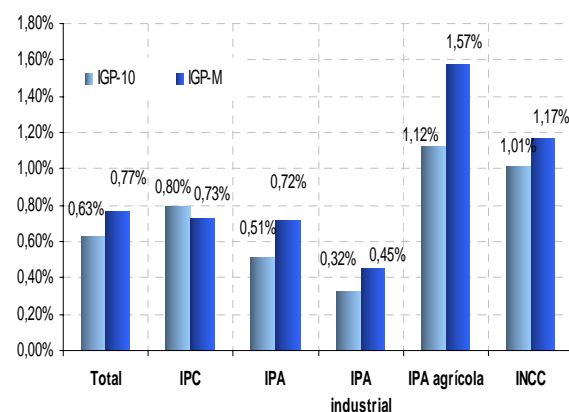
Em relação ao dado atual, o foco da aceleração veio do atacado, com o IPA subindo 0,72% (ante 0,51% do IGP-10), diante de maiores variações tanto entre os preços agrícolas, como entre os industriais. No caso dos agrícolas, puxou o índice do mês os fortes aumentos do feijão (26,2%), leite in natura (10,9%), batata (33,7%) e bovinos (3,6%). Tais movimentos foram parcialmente compensados pelas quedas da laranja (-18,2%), açúcar cristal (-7,0%) e soja (-2,0%).

Com a variação de abril, o IGP-M passou a acumular alta de 3,56% neste ano e de 2,88% nos últimos 12 meses.

IGP-M - Mensal e acumulado 12 meses

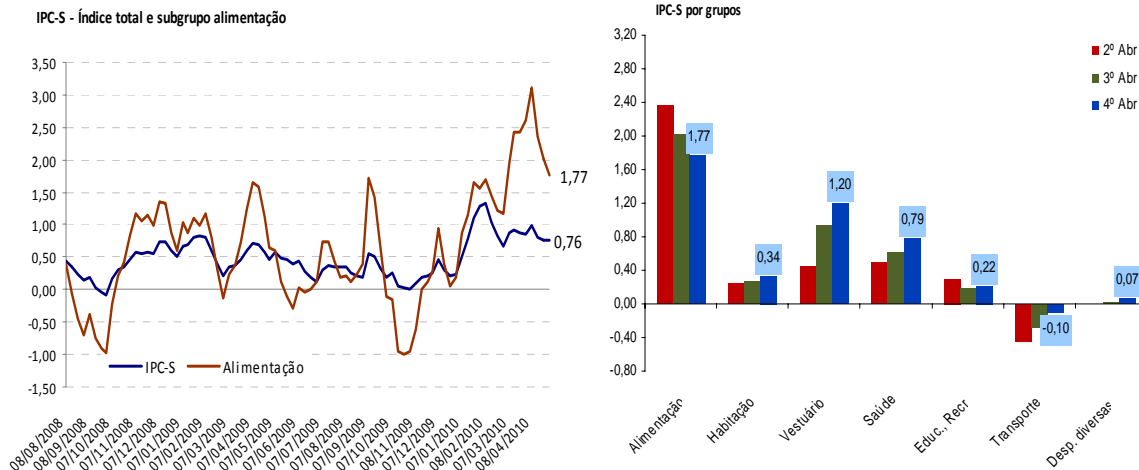


Comparação - IGP-10 x IGP-M - Abril



O IPC-S fechou abril com alta de 0,76%, idêntica à observada na semana anterior, com a lenta desaceleração do grupo alimentação (1,77%, de 2,02%) sendo compensada por variações mais intensas em vestuário (por conta da sazonalidade) e saúde (reajuste de medicamentos). Adicionalmente, o grupo transportes apontou menor deflação na última semana do mês.

O comportamento dos IPCs no curto prazo seguirá condicionado pela evolução dos preços dos alimentos, cuja alta recente tem sido responsável pela principal contribuição às variações dos índices.



Ao longo desta semana serão divulgados os demais índices referentes ao mês de abril, com destaque para o IPCA, onde estimamos variação de 0,49%. Também saem o IGP-DI e IPC-Fipe do mês passado.

**Expectativas Futuras:** Praticamente não houve alterações nas expectativas para a inflação na última semana, de acordo com o Boletim Focus anunciado nesta segunda-feira. A mediana das projeções para o IPCA em 2010 subiu ligeiramente para 5,42% (de 5,41%), enquanto que para 2011 permaneceu estável em 4,80%.

Expectativas de Mercado								
Mediana - agregado	2010				2011			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	5,18	5,41	5,42	▲ (15)	4,74	4,80	4,80	= (3)
IGP-DI (%)	7,14	8,01	8,05	▲ (3)	4,70	4,96	5,00	▲ (3)
IGP-M (%)	6,80	8,03	8,28	▲ (16)	4,70	4,80	4,82	▲ (1)
IPC-Fipe (%)	5,41	5,50	5,53	▲ (3)	4,50	4,50	4,50	= (15)

### Contas públicas - Dados apontam piora contínua

*A despeito de uma despesa atípica com precatórios na conta do INSS, a deterioração dos resultados fiscais prosseguiu em março, diante do crescimento dos gastos em ritmo superior às receitas. Com isso, os saldos primário e nominal foram os piores da série histórica para meses de março, criando a percepção de desempenho negativo no ano.*

Em março, o setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 216,4 milhões, resultado muito inferior ao superávit de R\$ 7,9 bilhões obtido no mesmo mês de 2009, e o pior número para um mês de março de toda a série histórica.

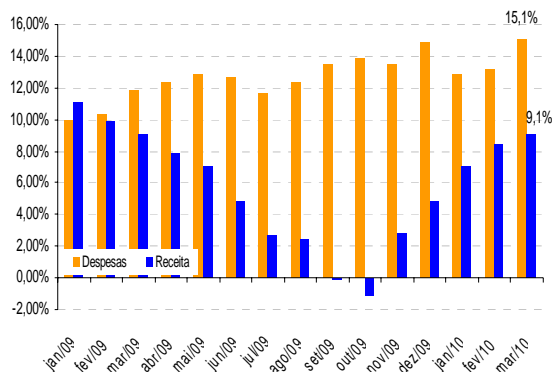
O desempenho negativo das contas do Governo Central no mês foi determinante para o resultado consolidado acima, tendo sido influenciado pelo forte aumento do déficit do INSS para R\$ 6,7 bilhões (de R\$ 3,1 bilhões em mar/09). Tal expansão foi causada pelo pagamento

de R\$ 3,7 bilhões em precatórios, o que não deve se repetir nos próximos meses – todavia, mesmo excetuando este fator pontual, o superávit primário em março teria sido baixo.

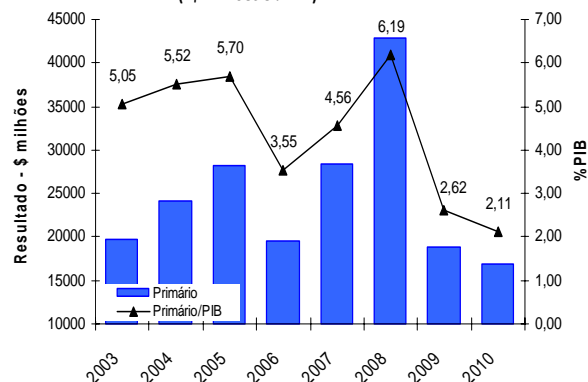
O ritmo de crescimento das despesas se manteve muito acima do desejável, alcançando 19,3% (em termos nominais) no acumulado do primeiro trimestre e 15,1% no acumulado dos últimos 12 meses. Já as receitas estão reagindo em compasso com a recuperação da atividade econômica, e se expandiram 15,8% e 9,1% nas mesmas bases de comparação.

Com o dado de março, o superávit primário acumulado no ano alcançou R\$ 16,8 bilhões, o mais baixo desde 2002, representando 2,11% do PIB. Nos últimos 12 meses, voltou a recuar para 1,94% do PIB, estando mais distante da meta de 3,3% para o ano.

Receita e Despesa Total - Variação anual do acumulado em 12 meses



Superávit Primário Consolidado - Acumulado 1º trimestre (R\$ milhões e % PIB)



O déficit nominal, que inclui o pagamento de juros da dívida, foi recorde para meses de março: R\$ 17,07 bilhões. Como consequência, a relação dívida líquida / PIB subiu para 42,4%, enquanto a dívida bruta cedeu para 60,4% do PIB. De posse dos últimos números, iremos promover em breve ajustes nas projeções para as variáveis fiscais neste ano, com redução da estimativa para superávit primário e elevação no déficit nominal e na relação dívida/PIB.

## Economia Internacional

*Gradativamente a economia dos EUA fornece sinais mais consistentes de sua moderada recuperação. O PIB voltou a crescer no 1T10 e, embora em menor ritmo que no 4T09, mostrou maior participação do consumo das famílias. Neste contexto, o Federal Reserve admitiu melhora do mercado de trabalho no statement divulgado pós-reunião do FOMC.*

**Estados Unidos:** Mantendo a tendência recente, os indicadores econômicos continuaram apresentando viés mais positivo nos EUA.

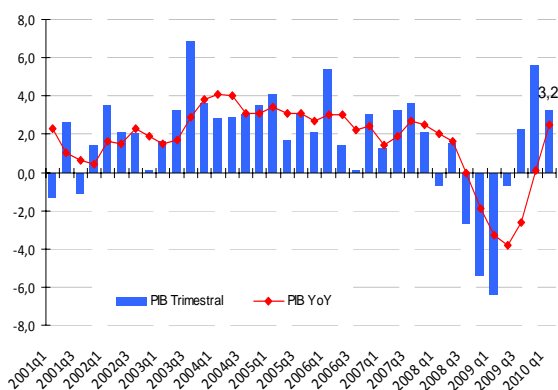
O crescimento do PIB desacelerou no 1º trimestre, para 3,2% em termos anualizados, após a expansão forte observada no trimestre anterior (5,6%). Porém, esta alteração já era prevista, diante do fato que a recomposição dos estoques havia sido o principal fator de contribuição para o crescimento no 4º trimestre, o que não poderia ser mantido. A variação

dos estoques, que havia contribuído com 3,79 pp. da expansão do 4T09 (5,6%), agora gerou 1,57 pp. do crescimento de 3,2% do 1T10.

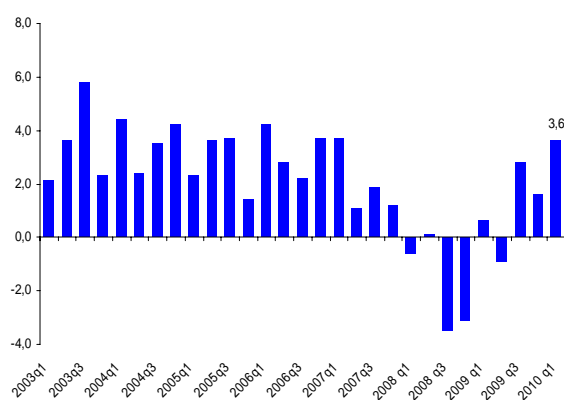
O grande destaque positivo deste relatório consistiu no melhor desempenho do consumo pessoal, cujo crescimento de 3,6% foi o mais vigoroso desde o 1T07, gerando uma contribuição de 2,55 pp. do total da expansão. É um importante sinal de que a cautela está diminuindo entre os consumidores, o que também foi captado pela pesquisa de confiança do Conference Board, que atingiu o maior nível desde set/08.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o PIB cresceu 2,5%, a maior taxa anual desde o 3T07. Este foi mais um indício de que, gradativamente, a economia norte-americana retoma seu ritmo próximo do padrão histórico.

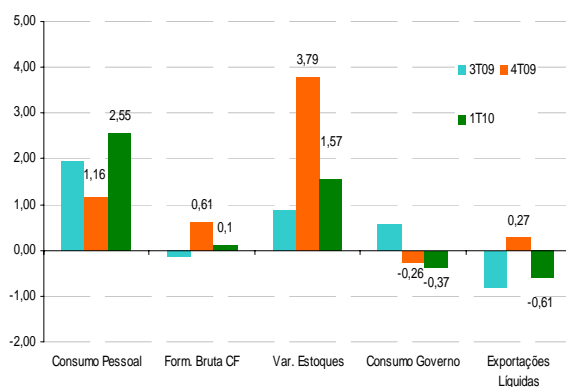
EUA - Crescimento trimestral anualizado e YoY



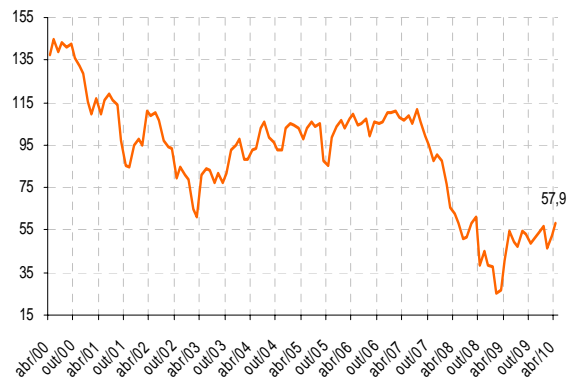
EUA - Crescimento trimestral do consumo anualizado



EUA - Contribuição para o crescimento do PIB
















Índice de confiança do consumidor - conference board



A percepção ligeiramente mais benigna também foi incluída no statement pós-reunião do FOMC na última quarta-feira, com o Comitê admitindo que “o mercado de trabalho está começando a melhorar”, apesar de ter mantido a citação de que provavelmente os juros permanecerão nestes níveis “excepcionalmente baixos por um longo período”.

Para esta semana, a agenda segue intensa, com diversos índices de atividade econômica – ISM industrial e serviços, gastos com construção, vendas de veículos, vendas de imóveis pendentes e, principalmente, os sempre muito esperados números do mercado de trabalho (payroll e taxa de desemprego)..

**Calendário Econômico: Semana de 03 a 07 de Maio 2010**

			Expectativa	Anterior	Atual
<b>Segunda Feira (03 de Maio)</b>					
		BRA: IPC-S - 4ª semana Abril (8:00) BRA: Boletim Focus (8:30) BRA: Balança Comercial Mensal (11:00)	0,75%	0,76%	<b>0,76%</b>
<i>Balanços BRA: Tim, Vivo, Gafisa, Klabin</i>		EUA: PCE Core M/M - Março (9:30) EUA: PCE Core Y/Y - Março (9:30) EUA: Índice ISM Industrial - Abril (11:00) EUA: Índice ISM Preços Pagos - Abril (11:00) EUA: Gastos com Construção M/M - Março (11:00) EUA: Vendas Internas de Veículos - Abril (18:00)	0,1% 1,3% 60,0 75,0 -0,3% 8,80 M	0,0% 1,3% 59,6 75,0 -1,3% 9,05 M	
		UE: PMI Manufatura - Abril F (5:00)	57,5	57,5	<b>57,6</b>
<b>Terça Feira (04 de Maio)</b>					
<i>Balanços EUA: NYSE Euronext, Duke Energy, News Corp, Pfizer, Merck Inc, Mastercard</i>		BRA: IPC-Fipe Mensal - Abril (7:00) BRA: Produção Industrial YoY - Março (9:00) BRA: Produção Industrial MoM - Março (9:00)	0,43% 19,5% 2,4%	0,34% 18,4% 1,5%	
<i>Balanços BRA: Itau Unibanco</i>		EUA: Pedidos de Fábrica - Março (11:00) EUA: Vendas de Casas Pendentes M/M - Março (11:00)	-0,1% 4,0%	0,6% 8,2%	
<b>Quarta Feira (05 de Maio)</b>					
		BRA: Utilização da Capacidade Instalada CNI - Março (10:00) BRA: Fluxo Cambial BC (12:30)		80,4%	
<i>Balanços EUA: Time Warner, Prudential Financial</i>		EUA: MBA-Solicitações de Empréstimo Hipotecários (8:00) EUA: ADP Variação de Empregos - Abril (9:15) EUA: Índice ISM Serviços - Abril (11:00)	30 K 56,0	-2,9% -23 K 55,4	
<i>Balanços BRA: AmBev, GOL, Ultrapar, Vale</i>		EUA: Estoque de Petróleo DOE (11:30) EUA: Estoque de Gasolina DOE (11:30) UE: PMI Composite- Abril F (5:00) UE: Vendas no Varejo M/M - Março (6:00) UE: Vendas no Varejo Y/Y - Março (6:00)	57,3 0,1% -0,5%	57,3 -0,6% -1,1%	
<b>Quinta Feira (06 de Maio)</b>					
<i>Balanços BRA: Gerdau, Cyrela, Souza Cruz</i>		BRA: IGP-DI - Abril (8:00) <b>BRA: ATA do Copom - Março (8:30)</b> BRA: Anfavea Produção de Veículos - Abril (10:30) BRA: Anfavea Vendas de Veículos - Abril (10:30)	0,90%	0,63%	331 M 353 M
<i>EUA: Varejistas anunciam vendas de abril</i>		EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (9:30) EUA: Produtividade da Mão-de-Obra - 1T P (9:30) EUA: Custo da Mão-de-Obra - 1T P (9:30)	440 K 2,5% -0,5%	448 K 6,9% -5,9%	
		UE: Reunião BCE - Taxa de Juros (9:45)	1,0%	1,0%	
<b>Sexta Feira (07 de Maio)</b>					
		BRA: IPCA M/M - Abril (9:00) BRA: IPCA Y/Y - Abril (9:00)	0,50% 5,19%	0,52% 5,17%	
		EUA: Payroll Variação de Empregos - Abril (9:30) EUA: Taxa de Desemprego - Abril (9:30) EUA: Média de Ganhos/Hora M/M - Abril (9:30) EUA: Crédito ao Consumidor - Março (16:00)	200 K 9,7% 0,1% -\$3,7 B	162 M 9,7% -0,1% -\$11,5 B	

Índices de inflação (%)

	Março			Abril	
	1p	2p	Fech	1p	2p
IGP-M	0,95	0,91	0,94	0,27	0,50
IPC-M	0,43	0,64	0,83	0,28	0,50
IPA-M	1,22	1,10	1,07	0,13	0,38

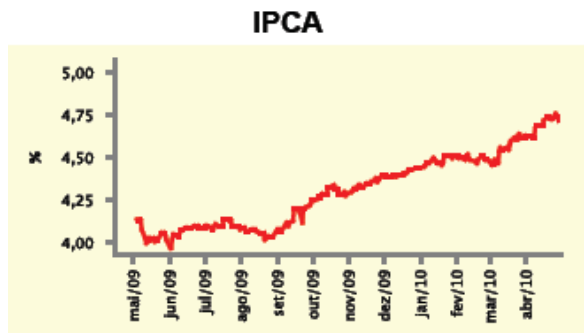
Mensais	Fevereiro	Março	Abril
IPCA-15	0,94	0,55	0,48
IPCA	0,78	0,52	

Semanais	Abr 2	Abr 3	Abr 4
IPC-S	0,80	0,76	0,76
Fipe	0,23	0,34	

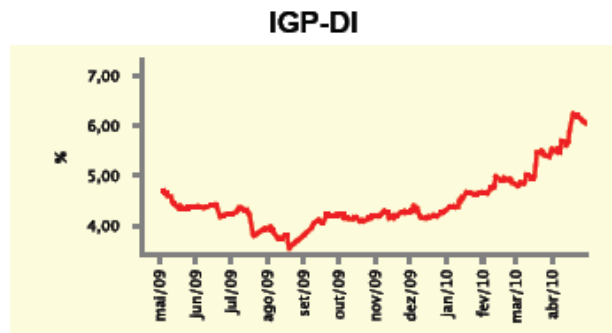
Anexos

Boletim Focus – Expectativas do Mercado em 30/abril

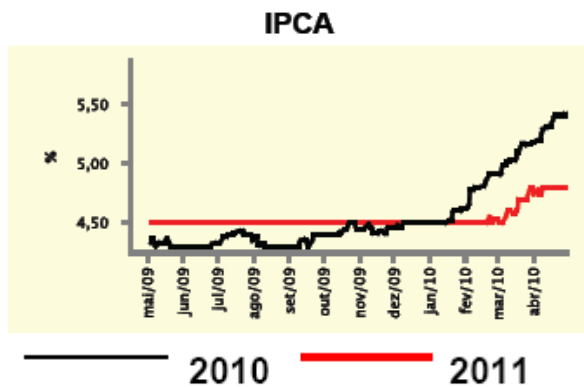
IPCA – próximos 12 meses



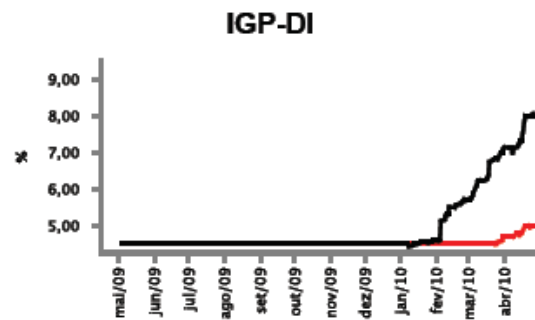
IGP-DI – próximos 12 meses



IPCA – acumulado 2010 e 2011

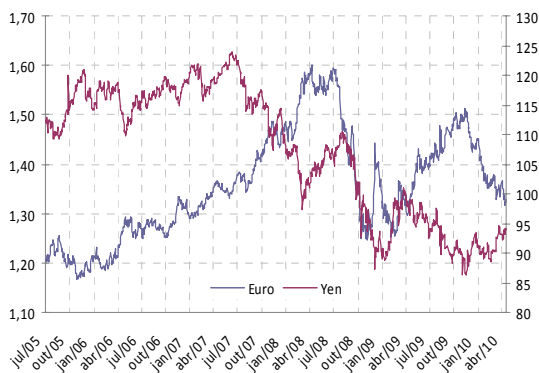


IGP-DI – acumulado 2010 e 2011



Taxas de Câmbio

Taxas de Câmbio - Dólar, Euro e Yen



Taxa de Câmbio - R\$ x US\$



*Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.*

## Principais Variáveis Econômicas

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Atividade Econômica</b>								<b>(P)</b>
PIB (US\$ Bilhões)	553,7	664,9	882,4	1088,9	1333,8	1573,3	1579,4	1928,5
PIB (R\$ Bilhões)	1699,9	1941,4	2147,3	2369,8	2661,3	3004,8	3143,0	3432,7
Crescimento Anual do PIB (Real)								
Total	1,10%	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,20%	5,20%
Agropecuária	5,80%	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-5,20%	4,30%
Indústria	1,30%	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-5,50%	6,40%
Serviços	0,80%	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,60%	4,60%
<b>Inflação</b>								
IPCA (IBGE)	9,30%	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,31%	5,10%
IGP-M (FGV)	8,70%	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	8,50%
IPC-Fipe	8,17%	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	5,30%
<b>Setor Externo</b>								
Exportações (US\$ Bilhões)	73,1	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	152,9	185,0
Importações (US\$ Bilhões)	48,3	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	127,6	171,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	24,8	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	25,3	14,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	4,11	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-24,1	-48,1
Transações Correntes (% do PIB)	0,74	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,6	-2,5
Inv. Direto Estrangeiro (US\$ Bi)	10,1	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25,9	37
Res. Internacionais Liq. (US\$ Bi)	20,52	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	250
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,88	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,80
Dólar Comercial Médio	3,07	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,78
Desvalorização Nominal	-18,20%	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	2,9%
<b>Setor Público</b>								
Déficit nominal (% do PIB)	4,60%	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	3,34%	2,2%
Resultado Primário (% do PIB)	3,89%	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	2,06%	3,00%
DLSP (% do PIB)	52,4	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	42,9	41,7

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto

Economista-chefe

[sneto@bancoschahin.com.br](mailto:sneto@bancoschahin.com.br)

Washington Amaral e Silva

Banco de Dados Econômicos

[wasilva@bancoschahin.com.br](mailto:wasilva@bancoschahin.com.br)